

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

MARIA JACKELINE DE MOURA LUZ

**“PARA NÃO RASGAR NOSSA HISTÓRIA E PRESERVAR NOSSAS
MEMÓRIAS”: O MERCADO PÚBLICO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA
CIDADE DE PICOS-PI**

PICOS
2014

MARIA JACKELINE DE MOURA LUZ

**“PARA NÃO RASGAR NOSSA HISTÓRIA E PRESERVAR NOSSAS
MEMÓRIAS”: O MERCADO PÚBLICO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA
CIDADE DE PICOS-PI**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador(a): Prof. M.s. Ana Paula Cantelli Castro.

PICOS
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L797p Luz, Maria Jackeline de Moura.
“ Para não rasgar nossa história e preservar nossas memórias”: o
mercado público como patrimônio cultural da cidade de Picos-PI /
Maria Jackeline de Moura Luz. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (45 f.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do
Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. MSc. Ana Paula Cantelli Castro

1. Comerciantes. 2. Mercado Público 3. Patrimônio. 4. Memórias.
I. Título.

CDD 981 812 2

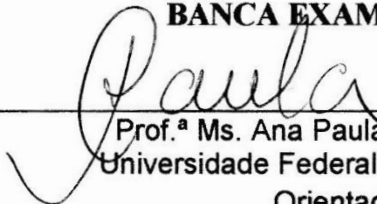
MARIA JACKELINE DE MOURA LUZ

“PARA NÃO RASGAR NOSSA HISTÓRIA E PRESERVAR NOSSAS MEMÓRIAS”: O MERCADO PÚBLICO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE PICOS-PI

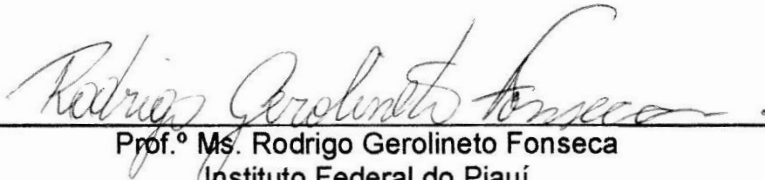
Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em História. Orientador: Prof. M.s. Ana Paula Cantelli Castro.

Aprovada em 08 de Janeiro de 2015.

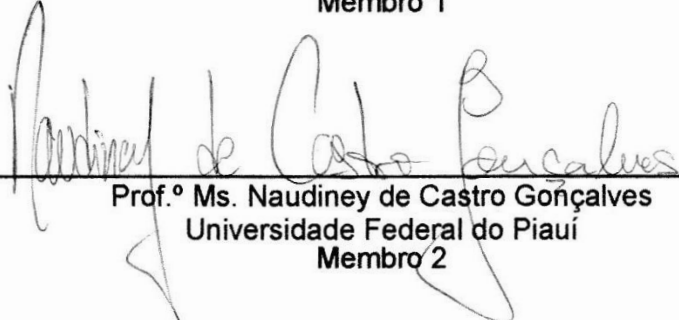
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ms. Ana Paula Cantelli Castro
Universidade Federal do Piauí CSHNB
Orientadora



Prof.º Ms. Rodrigo Gerolineto Fonseca
Instituto Federal do Piauí
Membro 1



Prof.º Ms. Naudiney de Castro Gonçalves
Universidade Federal do Piauí
Membro 2

A Deus maior e melhor companheiro em minha caminhada,
pois só por Ele e para Ele devem-se todas as honras e glórias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por todas as oportunidades concebidas até aqui. Agradeço a minha família por estar sempre presente com muita sabedoria e paciência, tendo sempre uma palavra amiga para me tranquilizar nos momentos de angústia. E aos meus pais e irmãos pela compreensão nos momentos que estive ausente.

Aos verdadeiros amigos que não mediram esforços para me ajudar e me acompanhar durante minha caminhada e que acreditaram que tenho a capacidade de vencer. A minha turma de graduação, pela diversão, pelo aprendizado, pela convivência que tanto auxiliou no meu amadurecimento. Amigos que durante todos esses anos foram minha segunda família, dividindo sonhos, sorrisos e lágrimas. Em especial aos meus amigos James Júlio, Helder Pires, Tatiana Moura, Joyce Santos e Nikaelle Santana, que sempre estiveram ao meu lado durante esses quatro anos e meio de curso. Ao meu amigo Paulo César que além de companheiro de caminhada, muito me incentivou na realização desse trabalho.

Aos meus entrevistados pela disposição em ajudar e compartilhar suas memórias, que foram peças fundamentais para a realização desse trabalho, em especial Carlos Antônio de Souza Leite que muito me ajudou durante o processo de pesquisa.

A Universidade Federal do Piauí e a todo corpo docente do curso de História por todos os ensinamentos repassados, em especial aos professores Naudiney Castro e Rodrigo Gerolineto que me orientaram no início desse trabalho e à minha orientadora Prof.^a Ms. Ana Paula Cantelli Castro pelo apoio e compreensão.

*“Destruir um patrimônio histórico é nos machucar, deixar nossos antepassados empoeirados como se nunca existissem, é matar toda uma nação rasgando assim a sua própria história”
(Autor Desconhecido).*

RESUMO

O presente trabalho analisa experiências e memórias de comerciantes e clientes do Mercado Público Municipal de Picos. Haja vista que este é um local de grande relevância histórica para região, buscamos entender as relações que por ali se estabeleciam. Assim, objetivamos contribuir para uma análise sobre a importância histórica do Mercado Público da cidade de Picos-PI na construção da memória e identidade da sociedade local, a fim de entender a importância do mercado enquanto construção concreta e como espaço de sociabilidade, analisando as dificuldades na preservação cultural da memória e história do Mercado Público da cidade de Picos-PI; investigando os tipos de relações que as pessoas têm com o mercado para que assim fosse possível discutir os tipos de sociabilidades existentes no mercado e fazer um trabalho que contribua para a história da cidade. Através do método/técnica da História Oral procuramos compreender como os comerciantes significam este processo e explicam a experiência cotidiana de trabalhar no mercado, expressando suas subjetividades e visões de mundo. Percebemos a necessidade da preservação e reconhecimento do mercado como patrimônio cultural uma vez reconhecido por seus comerciantes e relegado pelas autoridades públicas municipais.

Palavras-chave: Comerciantes. Mercado Público. Patrimônio. Memórias.

ABSTRACT

This paper analyzes experiences and memories of merchants and customers of the Municipal Public Market Peaks. Considering that this is a place of great historical significance to the region, we seek to understand the relationships established over there. We aim to contribute to an analysis of the historical importance of the Public Market Picos-PI in the construction of memory and identity of the local society, in order to understand the importance of the market as a concrete construction and social space, analyzing the difficulties in cultural preservation of the memory and history of the Public Market Picos-PI; investigating the types of relationships that people have with the market so that it was possible to discuss the types of sociability in the market and do work that contributes to the city's history. By the method / technique Oral History seek to understand how marketers mean this process and explain the everyday experience of work in the market, expressing their subjectivities and worldviews. We realize the need to preserve and market recognition as cultural heritage once recognized by its merchants and relegated by the municipal authorities.

Keywords: Traders. Public Market. Heritage. Memories.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01- Localização do Mercado Municipal de Picos	14
Imagem 02- Mercado Municipal de Picos no ano de 1924	15
Imagem 03- Mercado Público de Picos	16
Imagem 04: Corredor do mercado público	20
Imagem 05: Corredor do mercado público com pessoas conversando e podendo pegar nos produtos.....	22
Imagem 06: Fachada externa do mercado público Municipal de Picos	23
Imagem 07: Comerciante do mercado público Municipal de Picos observando o movimento no estabelecimento.	28
Imagem 08: Movimentação das pessoas nas imediações do mercado Público Municipal de Picos.	377

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O MERCADO COMO CENTRO COMERCIAL E ESPAÇO DE TRABALHO	13
1.1 O Mercado de Picos e sua importância econômica	13
1.2 Detalhes e o todo: o mercado e sua estrutura, produtos e diversidades ...	19
1.3 Não só de produtos se fazem um mercado, mas de todos que por lá atravessam: as relações pessoais no Mercado Público de Picos	23
2 O MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL: PATRIMÔNIO CULTURAL OU FADADO A DEMOLIÇÃO?	30
2.1 Considerações sobre Patrimônio Cultural	30
2.2 O mercado como cultura e patrimônio: a necessidade da preservação	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A: Lista dos entrevistados	43

INTRODUÇÃO

Desde pequena quando vinha de Dom Expedito Lopes, aos sábados com meus pais, comprar algo no centro, era uma regra passar no mercado. Recordo-me claramente do barulho e do grito das vendedoras, achava engraçado o modo como elas falavam.

Não fugia também aos meus registros as conversas que às vezes se desenvolviam em alguma sessão do mercado em que as pessoas discutiam a política, a seca ou sobre outros temas que se faziam incompreensíveis a mim devido a minha tenra idade.

O cheiro das panelas inebriava-me e sempre que vinha desejava o quebra-queixo ou almoço que só encontrava lá. Contudo, fui crescendo e vendo que apesar dos anos passarem as pessoas ainda iam ao mercado, entram, conversam, riem e contam suas histórias.

Depois de adulta e uma vez no curso de História, quando ia ao mercado via um objeto a ser explorado, uma enormidade de histórias a serem contadas, muitas delas me chamavam a atenção, eram cantadas na boca da cega pedinte na entrada do Mercado e não sei por que o cantar da cega fazia vir em mim lágrimas que muitas vezes nem brotavam, mas que guardavam o pesar da senhora que cantava e contava a sua história de lutas e dificuldades e que rogava ao povo que por ali passava: ajude esta pobre cega”. Certamente uma ou outra moeda que ali deixei pode tê-la ajudado, porém, o que me instigava em ajudá-la era recontar aquelas histórias, daquelas pessoas e daquelas vidas que davam vida e faziam o mercado pulsar.

Quando fui desenvolver meu trabalho não encontrei a cega quem tanto me marcou, mas encontrei histórias que temiam ser esquecidas, por esta razão recorri às memórias e à história oral como método para o desenvolvimento deste trabalho.

Assim, sabendo que o mercado público de Picos Piauí é um referencial na história da cidade e que ele faz parte não só da história da cidade, mas também da vida das pessoas, julgamos necessário investigar o papel do mercado público para a cidade, não só como construção concreta, mas também enquanto espaço de sociabilidade, de cultura, de vendas.

Sendo ele relevante para a história não só da cidade, mas também das pessoas, é importante levantar questões a respeito de sua preservação, uma vez que para a maioria da população o mercado só tem sentido se for ali naquele lugar.

O Mercado não é apenas uma fonte de economia, mas também de memórias, por lá foram repassados durante gerações culturas locais, que são de extrema importância para a construção da identidade picoense, parte das lojas existentes no mercado são repassadas desde os primeiros comerciantes locais para os seus familiares que assumiram o negócio e prosseguem com elas até hoje. Outro fator importante em relação ao mercado é que as pessoas que lá frequentam formam uma grande mistura de raças e culturas advindas de regiões vizinhas.

Assim, o presente trabalho objetivou contribuir para uma análise sobre a importância histórica do Mercado Público da cidade de Picos - PI na construção da memória e identidade da sociedade local, a fim de entender a importância do mercado enquanto construção concreta e como espaço de sociabilidade, analisando as dificuldades na preservação cultural da memória e história do Mercado Público da cidade de Picos - PI; investigar os tipos de relações que as pessoas têm com o mercado, e fazer um trabalho que contribua para a história da cidade.

Com este trabalho pretende-se contribuir para uma análise sobre a importância histórica do Mercado Público da cidade de Picos - PI na construção da memória e identidade da sociedade local. Por meio de conversas informais com moradores da cidade, pode-se perceber que o local era símbolo de encontro e sociabilidade, além de ter sido o principal ponto de comércio da cidade nas décadas de 1950 e 1960. Hoje em dia aparentemente passa despercebida pelas novas gerações. Isto nos traz alguns questionamentos: Será que houve um afastamento da população, o que mudou? Como podemos contribuir para a preservação desse espaço? Percebendo isso fomos buscar através de entrevistas com antigos e atuais comerciantes, e análise de registros locais, trabalhar a ideia de preservação do mercado como espaço de sociabilidade e de memória, bem como as possibilidades de tentar resgatar sua história, além de levantar a necessidade de sua preservação urgente, para que não se perca uma das maiores fontes para pesquisas sobre a cultura local.

Visto que a grande maioria dos atuais comerciantes desse mercado herdou essas “lojas” e interesses no mercado dos seus pais e avós, que foram os primeiros comerciantes locais e que construíram a história desse patrimônio. O que nos faz perceber além da cultura da época dos primeiros comerciantes, a transição até a atual

situação da cultura e socialização local, sendo esses herdeiros elementos fundamentais para a construção dessa história.

Desta forma essa pesquisa justifica-se tanto por sua importância social, uma vez que possa servir de impulso para o reconhecimento do mercado enquanto patrimônio, como também é de relevância bibliográfica pra construção da própria história da cidade.

1 O MERCADO COMO CENTRO COMERCIAL E ESPAÇO DE TRABALHO

O mercado é um espaço importante na vida das pessoas, não apenas pelo seu valor arquitetônico, mas, também, como um lugar de práticas e saberes, de experiências e vivências, que apresentam relação com a memória e a identidade, que fazem parte da cultura, constituindo-se em patrimônio. Assim, compreendendo o mercado como um espaço privilegiado de experiências e cultura interessa-nos conhecer o mercado de Picos e sua significância junto à população picoense.

Tendo em vista, a relação do mercado com a memória e identidade, cultura e patrimônio é que buscamos neste capítulo apresentar os pontos de maior relevância em torno desses conceitos, para uma maior compreensão em torno do mercado e sua significância econômica, histórica e sócio-cultural ressaltando que o mesmo é de grande relevância para a preservação da cultura e da história local.

1.1 O Mercado de Picos e sua importância econômica

Falar das histórias que se passam dentro de um mercado público exige que antes de tratar do valor afetivo deste espaço, compreenda-o em sua primeira funcionalidade que é a comercial, haja vista que os mesmos existem em primeira instância para que ocorra a compra e venda de produtos típicos de uma determinada região.

A cidade é uma construção empreendida pelos homens, dessa forma, a mesma não pode apresentar-se estritamente racional. As histórias passam por mudanças e seus personagens mudam juntamente com elas¹, como assim o passa por mudança o mercado, onde especificamente aqui, ressaltamos o mercado de Picos, antes, porém de procurarmos aqui destacar o mercado desta cidade como patrimônio cultural e histórico, consideremos inicialmente a cidade de Picos em si.

Localizada na região Centro Sul do estado do Piauí, a Capital do Mel, como é conhecida esta cidade, atende também pela alcunha de Cidade Modelo. Conforme Carvalho (2013)² Picos é a cidade mais desenvolvida da região, porque possui um

¹ FENELON, Déa Ribeiro. **São Paulo**: Patrimônio Histórico cultural e referências culturais. 1999.

² CARVALHO, Elieny Veloso de. **A Feira livre de Picos Piauí**. 2013. Monografia (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

grande fluxo de pessoas das cidades vizinhas que vem para a mesma devido à relevância de seu comércio. Segundo Duarte (apud Carvalho, 2013)³:

Essa característica aliada a seu posicionamento geográfico lhe conferem a condição de pólo comercial efervescente no Piauí (especialmente de combustíveis e mel). É cortada pela BR-316 ou Rodovia Transamazônica, BR 407, BR-230 e fica muito próxima a BR-020. É uma das maiores produtoras de mel do país e destaca-se também por sediar uma unidade do Exército Brasileiro (3º BEC - Batalhão de Engenharia e Construção).

Assim, o fato de Picos atuar como polo comercial atraindo os moradores das cidades vizinhas para seu mercado, juntamente com o posicionamento geográfico da cidade, sendo importante no comércio do mel e de combustíveis, ganha destaque, ainda, por ser sede do 3º Batalhão de Engenharia e Construção. Abaixo podemos observar a localização do Mercado Municipal de Picos e sua posição privilegiada, em um ponto de passagens e rodeado por outros estabelecimentos comerciais.



Imagem 01- Localização do Mercado Municipal de Picos

Fonte: Acervo e memória picoense. In: www.facebook.com. Acesso em 15 de julho de 2014.

Segundo Carvalho (2013), que vem a reforçar a ideia do desenvolvimento de Picos ocasionado pelo comércio, a cidade é cortada pela Rodovia Transamazônica, sendo que a mesma é a maior BR do país, isso faz com que todas as pessoas que

³ CARVALHO, Elieny Veloso de. **A Feira livre de Picos Piauí**. 2013. Monografia (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013. (p. 13)

busquem dirigir-se para quase todos os estados nordestinos, passem pela cidade de Picos, o que infere diretamente no lucro de seu comércio. Não obstante o termo cidade modelo atribuído à cidade de Picos deve-se ao seu desenvolvimento econômico, cultural e social.

O Mercado Público Municipal de Picos foi inaugurado no dia 01 de janeiro de 1924, localizado na Travessa Benedito Reinaldo, onde permanece até os dias de hoje. Abaixo podemos observar a foto do mercado municipal de Picos quando de sua inauguração em 1924.



Imagem 02- Mercado Municipal de Picos no ano de 1924.

Fonte: Acervo e memória picoense. In: www.facebook.com. Acesso em 15 de julho de 2014.

A fundação do Mercado Público municipal se deu devido ao crescimento contínuo da feira local de modo que começou a necessidade de um espaço público para acomodar melhor os compradores, assim em 1º de janeiro de 1924, o prefeito da época na cidade de Picos, Coronel Francisco de Sousa Santos, edificou o hoje conhecido Mercado Público Municipal, este espaço ofereceu estrutura suficiente para abrigar os feirantes por vinte anos.⁴

Em 1974 o prefeito municipal José Nunes de Barros sentindo que o espaço do mercado já não comportava a demanda do comércio, empreendeu uma reforma na parte interna do mercado, ampliando-o, porém, conservou-se a fachada externa do prédio e o pátio recebeu uma cobertura metálica, foram construídos boxes para

⁴ NÚCLEO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL. **A feira livre de Picos- Relatório histórico**, junho de 2002.

postos de vendas, ampliando a capacidade do mercado e tornando-o mais moderno e confortável.⁵

Abaixo podemos observar o mercado de Picos na atualidade, este é o espaço de vivência de muitas pessoas que tem no mercado sua fonte de renda e constroem nestas relações sociais, bem como o mesmo nos remete à cultura da população envolvida nesse tipo de atividade.



Imagem 03- Mercado Público de Picos

Fonte: Acervo particular de Maria Jackeline de Moura Luz.

Na tentativa de se conhecer as histórias dos personagens inseridos no mercado de Picos, foi que nos debruçarmos sobre os depoimentos de quatro comerciantes da região e um cliente do mercado público de Picos, Carlos Antônio de Souza Leite, Helvídio Josino de Araújo, Nicanor Gabriel da Silva, Eneas de Sousa Rodrigues e José Reinaldo Lopes de Moura. Seu Josino⁶ hoje com 82 anos de idade, conta que desde 1950 trabalha no mercado de Picos, quando teve que assumir os negócios da família, devido a uma doença que acometeu seu pai, que era então comerciante nesta região, a partir de então Helvídio Josino de Araújo passa a trabalhar no mercado de Picos e apesar da idade avançada continua com empenho a trabalhar como comerciante. Estes personagens apresentam uma visão de Picos e da

⁵ Idem.

⁶ Morador da cidade de Picos na Rua Carmacílio próximo ao estádio municipal, comerciante no Mercado Público Municipal.

importância do comércio para a cidade com muita propriedade. Observemos Picos nas palavras desses comerciantes.

Bom. Picos é uma cidade que eu costumo dizer o seguinte se Picos tem crescido o setor público de Picos tivesse crescido cinquenta por cento do que cresceu o setor privado, nós tínhamos outra Picos. Porque o setor privado de Picos tem crescido muito, muito. Picos por se localizar onde é localizado, ele representa um entroncamento, um potencial no Piauí, porque Picos hoje ele representa uma série de outros municípios em volta de picos, inclusive uns que foram desmembrados da própria Picos, então isso tudo dá um respaldo muito grande a Picos e que eleva em alto nível o comércio de Picos. O comércio que eu digo de modo geral, Picos hoje ele, ele teve épocas aí eu não me lembro aí uma época atrás, uns anos atrás que Picos bateu Floriano e Parnaíba juntos no recolhimento do ISS, do ISMS, perdão do ISMS Picos bateu junto, porque, porque Picos representa esse entroncamento, comércio de Picos é grande e pode ser explorado, já tá sendo explorado, mas tem muita coisa ainda pra ser explorado, e Picos porque tem esse potencial então o que falta, falta maior participação dos gestores públicos, deixa muito a desejar com relação mas isso, porque se o setor público de Picos tivesse desenvolvido um percentual bem mais próximo do setor privado teríamos hoje uma outra Picos (LEITE, 2014).⁷

A fala do comerciante Carlos Antônio de Souza Leite nos remete novamente a importância atribuída por Duarte (2000)⁸ a Picos, como uma cidade localizada em um importante entroncamento, que constitui-se em um polo importante devido as cidades vizinhas, onde os habitantes vem a recorrer ao comércio picoense. Para o comerciante Carlos Antônio de Souza Leite, o problema que a cidade apresenta é o fato de o comércio picoense não ser explorado como deveria, onde o setor privado tem crescido muito em detrimento do setor público.

Neste aspecto comenta o comerciante Helvídio Josino de Araújo⁹ acerca da importância do mercado para a região de Picos.

Ah, é muito importante (Mercado Público), de qualquer maneira aglomera muita gente trabalhando, tanto na parte interna como externa, é muita gente, a gente vê a quantidade de banca de mercadoria que tem aí já não comporta, já tá fazendo outro mercado ali perto do, aqui do Carvalho né, fazendo outro mercado aí perto do carvalho.

Assim, é possível perceber que o mercado apresenta-se como essencial para o desenvolvimento econômico da cidade de Picos, mas é também como poderemos

⁷ Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

⁸ Duarte, Renato. **A reconstrução de uma cidade: plano de desenvolvimento para Picos**. Teresina: Comp.ED.do Estado do Piauí, 2000.

⁹ Morador da cidade de Picos na Rua Carmacílio próximo ao estádio municipal comerciante no Mercado Público Municipal.

observar adiante lugar de importantes relações sociais entre as pessoas que fazem parte de seu espaço.

O mercado é o local em que inúmeras famílias picoenses retiram o seu alimento e propiciam a educação de seus filhos, de modo que este estabelecimento acaba tornando-se mais que um trabalho, ganha um aspecto de devoção por parte das pessoas que lá atuam.

Segundo depoimento de Éneas de Sousa Rodrigues¹⁰

O mercado hoje tem muita gente que vive daquele mercado. Se eliminar aquele mercado, o feirante, o pequeno comerciante, aquele da calçada, então muita gente vai sentir essa falta. O mercado então é de fundamental importância, por esse dois aspectos, cultural e comercial, financeiramente ele é muito, contribui de mais para as famílias de baixa renda de Picos.

O depoimento acima demonstra o quanto é importante o espaço do mercado para manutenção da vida de muitas famílias em Picos e não apenas no passado, mas, ainda na atualidade este comércio tem sido de grande relevância econômica para as famílias que dele sobrevivem. É o que podemos observar no depoimento de Nicanor Gabriel da Silva¹¹ quando diz que:

Tem muitos pais de família ganhando o pão de cada dia, aqui foi construído ta com oitenta a cem anos, foi construído pelo coronel Chico Santos ele teve essa inteligência de construir um negócio desse aqui que pra aquele tempo e ainda hoje abriga umas duzentas famílias que tiram seu sustento daqui.

Ainda nas palavras de Nicanor Gabriel da Silva¹² podemos perceber também sua importância econômica tanto para as pessoas que trabalham lá como para a cidade quando diz que o mercado:

É muito importante porque muitas famílias ganham o pão de todo dia, uns ganham mais um dinheiro, outros ganham menos, mas todo mundo vive, muita família tira o sustento daqui, e a economia da cidade também uma boa parte sai daqui.

Com relação à importância econômica para a cidade seu José Reinaldo Lopes de Moura¹³ diz que com a feira e o mercado a economia “melhorou, melhorou bastante, você vê que hoje o centro comercial de Picos hoje o foco mesmo é aqui no

¹⁰Enéas de Sousa Rodrigues, 66 anos Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiros, natural de Picos.

¹¹Nicanor Gabriel da Silva, nascido em 1942 em Picos, e trabalha no mercado há 50 anos.

¹²Nicanor Gabriel da Silva, nascido em 1942 em Picos, e trabalha no mercado há 50 anos.

¹³Morador de Picos e frequenta o mercado público desde 1995.

mercado, esse centro aqui do mercado né, então melhorou bastante né, o comercio cresceu bastante”.

Seu Helvídio Josino de Araújo¹⁴ vê que as pessoas trabalham no mercado não apenas por questões financeiras, mas também, porque gostam daquilo que fazem como podemos observar em sua declaração:

Eu acho que é bom viu (o Mercado), acho bom porque as pessoas sobrevivem disso aqui né, se não gostassem não sobreviviam disso aqui, eles procuravam outra atividade né, então é isso, sobrevive desse mercado aqui, das atividades é, das bancas e feira, o comercio é assim mesmo cada um tem seu meio de vida.

De acordo com a fala dos entrevistados podemos perceber que o Mercado Público Municipal de Picos contribui imensamente para economia local, pois além de movimentar a compra e venda no próprio estabelecimento, ainda movimenta o comércio nas imediações do mercado. As pessoas que lá habitam relatam a necessidade e a dependência que têm deste estabelecimento, pois é através dele que famílias são mantidas e criadas.

A seguir abordaremos os aspectos estruturais e a da organização do mercado público picoense e de como este comporta uma grande diversidade de produtos, de pessoas e de trocas de saberes e experiências.

1.2 Detalhes e o todo: o mercado e sua estrutura, produtos e diversidades

O mercado público de Picos fica localizado em um ponto estratégico, no centro da cidade, como o mesmo surgiu para atender as necessidades de um comércio relevante na região, o prédio é constituído atualmente por uma série de sessões que comporta seus vendedores que vendem diversos produtos, como afirma seu Carlos¹⁵:

Lá a gente trabalha com produtos químicos, ferragens de modo geral, é acessórios pra moveis que inclusive era um dos produtos que um dos produtos que me fazia ir a Recife comprar porque lá tinha um mercado muito bom, uma variedade enorme, e por conta disso a gente trazia esses produtos.

Na barraca de seu Carlos trabalha-se com produtos químicos, porém o que é mais marcante no mercado é presença de produtos alimentícios, temperos e a própria

¹⁴ Morador da cidade de Picos na Rua Carmacílio próximo ao estádio municipal, 82 anos, comerciante no Mercado Público Municipal.

¹⁵ Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

comida que é produzida lá, uma mistura de cheiros e cores que se juntam e formam uma sinestesia nos sentidos, pois envolve o tato (sentir as coisas), o olfato (os cheiros do mercado que inebriam as pessoas que por lá passam), a visão (enche-se o olhar em se ver além dos produtos as pessoas, as cores que marcam o Piauí e o paladar) os sabores que marcam a vida e impregnam-se nas memórias de todos que tem em seu cotidiano a presença marcante deste estabelecimento.

Abaixo temos uma foto que demonstra as diversidades que preenchem os corredores do mercado público:



Imagem 04: corredor do mercado público.

Fonte: Acervo particular de Maria Jackeline de Moura Luz.

Segundo seu Nicanor¹⁶ no mercado pode-se encontrar vários produtos, pois segundo ele “cada um negocia, mexe com uma área né, aqui se encontra cereais, verdura tem esses verdureiros, comida ai, dona Vetera, você vem fazer alguma coisa e já pode almoçar aqui mesmo, tem muita coisa”.

Ainda em relação a essa diversidade de produtos seu Nicanor¹⁷ diz que:

O mercado tem de tudo, é só você chegar na cidade que tudo que a gente procura tem no mercado, ai a pessoa já vem logo para o centro, aqui tem essas lojas ai em frente, essas confecções mais baratas, a feira é, ai só vai comprar nas lojas quem tem uma condição de comprar roupa cara né, ai um vem comprar uma roupa, ai já compra um tempero aqui, outro já compra uma coisa ali, outros já vem almoçar né e aqui mesmo compra.

¹⁶ Nicanor Gabriel da Silva, nascido em 1942, Picos, e trabalha no mercado há 50 anos.

¹⁷ Idem

O mercado permite que as pessoas trabalhem com a diversidade conforme suas possibilidades e necessidades, de modo que se encontra desde produtos químicos, cereais, verduras, alimentos e uma diversidade imensa de produtos como ilustra a foto 04 em que percebemos a presença de mercadorias vendidas em latões como antigamente, mantendo tradições que principalmente os mais idosos gostam de encontrar.

Essa afirmação é corroborada pelas pessoas que frequentam o mercado como clientes, como é caso de seu José Reinaldo Lopes de Moura¹⁸ que prefere comprar no mercado por que segundo ele, este é um local que permite o toque e o contato com os produtos além de oferecer uma variedade de opções, o mesmo relata:

Geralmente eu compro aqui porque minha convivência mais é aqui, eu fico mais por aqui ai, eu prefiro comprar aqui mesmo né, aqui eu encontro um pouco de tudo que eu preciso, a variedade de produtos é muito grande, sem contar a relação com os comerciantes é como se a gente tivesse em casa, a forma de ser tratado aqui é diferente e a gente ainda pode tocar os produtos e sentir seu cheiro e nos supermercados isso não pode.

Percebemos que o mercado traz para seus clientes uma significação maior do que só comprar, na verdade as pessoas gostam de poder ver, sentir e tocar os produtos. Em relação a esse contato com os produtos seu Nicanor¹⁹ relata que boa parte de seus clientes são do interior e gostam desse contato mais direto com as mercadorias, em relação a isso ele relata que:

O povo do interior, um compra um kg de pimenta, outro compra um kg de corante, outro compra uma quarta de cominho, o povo do interior, porque eles gosta de pegar no produto, de cheirar o tempero, aqui tem isso, não é igual a esse povo ai que vende tempero também esses atacadista maior.

Na imagem 05 fica evidente como a exposição de produtos é mais aberta e deixa seus clientes à vontade para terem contato com eles:

¹⁸ Morador de Picos e frequênta o mercado público desde 1995.

¹⁹ Nicanor Gabriel da Silva, nascido em 1942, Picos, e trabalha no mercado há 50 anos.



Imagem 05: corredor do mercado público com pessoas conversando e podendo pegar nos produtos.

Fonte: Acervo particular de Maria Jackeline de Moura Luz.

Na imagem acima percebemos que os produtos são expostos a granel de modo que cada um pode levar a quantia que desejar e do tipo que escolher, assim tanto faz querer muito ou pouco, cada pessoa pode levar daquilo que quer, mesmo que não possa levar unidades fechadas, vemos ainda o contato dos clientes com os vendedores e as conversas paralelas que preenchem os corredores do mercado público.

Ao longo desse tempo o prédio do mercado passou por várias reformas na estrutura interna com a finalidade de adaptarem-se as exigências de cada tempo. A fachada externa da edificação foi preservada no estilo original. A conservação do prédio assim é importante para a memória da cidade, pois constitui uma representação material do passado dentro de um espaço onde os efeitos deletérios ao patrimônio cultural edificado se apresentam mais acentuado²⁰.

A imagem 06 mostra como o prédio do mercado ainda mantém a mesma estrutura:

²⁰ BATISTA, Nivon. Cultura e cidade: um olhar etnográfico da cidade de picos. – patrimônio cultural material e imaterial. Blog Trabalhos Acadêmicos. Disponível em: <file:///D:/Documents/TRABALHOS%20ACADÊMICOS>.



Imagem 06: fachada externa do mercado público Municipal de Picos.

Fonte: Acervo particular de Maria Jackeline de Moura Luz.

O prédio ainda hoje é mantido com sua estrutura original de modo que periodicamente recebe somente uma pintura como foi feito recentemente, mas nada que altere sua estrutura, na foto exposta acima é possível perceber uma parte ainda que não tinha sido pintada, porém nunca foi realizado mudanças em sua estrutura original.

O prédio do mercado constitui-se como parte de um patrimônio imaterial da cidade e que necessita de preservação, contudo muito mais do que um local em que se trocam produtos, lá se registram histórias de vida e relações pessoais que têm seus laços estreitados pelo punho do tempo e este só se perde quando se perdem as memórias. A seguir trataremos das relações pessoais que se dão nos espaços do Mercado Público Municipal de Picos.

1.3 Não só de produtos se fazem um mercado, mas de todos que por lá atravessam: as relações pessoais no Mercado Público de Picos

Compreendendo que o mercado não é apenas um espaço econômico, mas também um lugar de memórias, apresentando grande importância para a construção da identidade picoense e local em que ocorrem inúmeras relações sociais, é que

buscamos discutir como este espaço serviu como ponto de encontro de relações sociais e culturais fazendo dele um espaço para a construção de identidades.

Para delinear essa formação não apenas de um espaço comercial, mas também de relações sociais é necessário recorrer à oralidade e a busca das memórias das pessoas que trabalham neste lugar.

Remexer as memórias de alguém é fazer uma incursão no íntimo e refletir aspectos de uma vida não apenas individual, mas do retrato de uma época, de uma sociedade, de um tempo que só se registra na mente daqueles que a guardam em suas melhores recordações. Ao tratar de história oral é preciso recorrer às memórias dos vivos de uma determinada época e a partir de suas recordações reproduzir a história, de maneira que “a história passou a subordinar a memória, dela se valendo como objeto e campo de ação, presidindo a tutela da rememoração, no resgate de tudo aquilo que possa resgatar as marcas do passado. A história faz da memória uma de suas marcas de historicidade”²¹.

Pesavento ao tratar de história oral afirma que:

Pois, afinal, entre registros de pedra, de papel e reminiscências, o tal passado a recuperar é, na verdade, somente acessível pelo esforço da imaginação, uma vez que se trata de uma experiência que se passou no tempo do já acontecido ou para muito além deste, por fora da experiência do vivido. A objetividade deste tempo escoado só se tornará presente, para o historiador e para o leitor, através de uma operação mental e subjetiva, onde discursos e imagens dotados de sentido realizarão esta operação de reconfigurar uma temporalidade.²²

Foi na busca de recuperar o passado que reflete as relações sociais que se teceram no Mercado público Municipal de Picos é que fomos a campo coletar e organizar os depoimentos de trabalhadores e clientes antigos do mercado, para através deles reconstruirmos a partir de seus discursos, a história deste local.

Certamente o mercado, as experiências de vida, as relações desenvolvidas no mesmo, constituem-se em memórias que são lembradas, contadas e recontadas por

²¹ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano.** Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio. V. II, n°4. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. Ago/Dez 2005.

²² PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano.** Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio. V. II, n°4. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. Ago/Dez 2005.

aqueles que as viveram, interessa-nos as memórias destas pessoas acerca da história do mercado e dos acontecimentos que marcam a vida das pessoas que compõe este universo.

A história oral é uma das formas utilizadas para a transmissão da memória Para Thompson (1992, *apud* Alves, 2011, p.14):

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança; isso depende do espírito que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação; pode derrubar barreiras que existam entre professores e alunos, entre gerações, entre instituições educacionais e o mundo exterior; e na produção da história – seja em livros, museus, rádios ou cinema – pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história, um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras.

Nessa perspectiva, observamos a importância da História Oral em relação à forma como é utilizada, sendo entendida como um método eficiente para se realizar pesquisas nas mais variadas áreas, onde a empregamos, no sentido de contar as experiências e vivências que ocorrem neste espaço.

Assim, o que se observa nas histórias contadas pelos frequentadores do mercado é que estar no mercado é uma atividade de lazer em que se reafirmam as conversas, risadas são ouvidas e ecoam por todo o mercado, ouve-se a música da pedinte, as risadas dos contadores de piadas e se contam as histórias dos filhos e netos dos que ali trabalham.

O senhor Carlos Antonio de Sousa Leite ²³ acredita que o mercado permite formar uma relação que vai além do comercial, na fala desse comerciante é possível perceber que ocorre um feedback entre o espaço e as pessoas, e um compõe o outro, as pessoas que vão ao mercado muitas vezes em dias que não têm comércio vão lá apenas para conversarem e porem os papos em dias.

As histórias que se desenrolam no mercado, as experiências vividas por estas pessoas que constroem laços sociais neste espaço, provam que o mercado esta inserido em sua identidade. Carlos Antônio de Souza Leite²⁴, comerciante de Picos considera que há uma relação entre o mercado e as pessoas que lá vivem, tal relação vai além de pura e simples relação comercial, ela constitui-se em uma relação de

²³ Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

²⁴ Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

afeição com o lugar, o mercado cativa as pessoas que nele vivem e que dele dependem, assim o mercado constitui o comerciante e vice versa, ambos se interligam-se e tornam-se um só, eis a concepção do comerciante Antônio Carlos²⁵ sobre essa ligação entre o mercado e os seus mercadores.

Eu acredito que ai existe porque assim a gente se acostuma muito com o ambiente que você vive hoje esse ambiente ele foi, e muita gente ta cativado por esse ambiente que foi conquistado dentro do mercado e vice versa, o mercado constitui ele, ele constitui o mercado, o mercado constitui ele, então assim tem muitas pessoas que você pode ir la no domingo, num feriado, você vai encontrar pessoas que sabe que não tem cliente la pra comprar, mas eles tem aquele elo de ligação com o mercado(...)

Assim manter monumentos como este é preservar elos de amizades e memórias que só se constroem naquele ambiente. Manter monumentos, construções, enfim locais que remetem a história de um tempo que vem se apagando na cidade de Picos é importante, pois esses monumentos são provas vivas dos quais não se pode alterar ou ocultar informações.

Seu Carlos²⁶ afirma ainda que as relações pessoais que se dão neste ambiente envolvem sentimentos:

Tem pessoas que vão lá na mercearia, lá no comercio, eles vão simplesmente como se fosse uma visita ao mercado, então aquele mercado tem esse outro lado também, ele é um ponto de referencia, é um ponto de, de então é uma série de coisas que ele tem é eu acho fundamental importância, então não é só esse elo comercial que liga as pessoas ao mercado, existe esse outro cultural, aquele de ponto de encontro, aquele de você é encontrar as pessoas simples, as pessoas que vem do interior, então o mercado representa hoje aquele centro de encontro da sociedade, da comunidade né.

A fala acima reafirma que o mercado é mais do que somente um local comercial, é um local que reúne pessoas que se identificam pela simplicidade e é ainda na visão de seus frequentadores um espaço de cultura, as próprias pessoas se identificam como elementos culturais.

Segundo seu Nicanor²⁷ a importância do mercado para as pessoas que ali vivem é muito mais do que apenas o local de ganhar o pão de cada dia, em que uns ganham mais um dinheiro, outros ganham menos, *"mas todo mundo vive, ele acha*

²⁵ Idem

²⁶ Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

²⁷ Nicanor Gabriel da Silva, nascido em 1942, Picos, e trabalha no mercado há 50 anos.

também muito uma união nesse mercado, eu to aqui com 28 anos e nunca vi uma briga com ninguém aqui, todo mundo é unido, todo mundo se conhece”.

Assim, nas descrições dos entrevistados podemos perceber que o mercado pode ser denominado como um lugar de memórias que segundo Nora²⁸:

[...] a razão fundamental de ser um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para [...] prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações. (NORA, 1993: p. 22).

Le Goff (2003)²⁹ concebe a memória como uma expressão política e cultural que tem um poder de ação, acredita, ainda, que a mesma é uma fonte de saber, constituindo-se em “um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Seu Helvídio relembra de quando ia ao mercado para ver as vendedoras de verduras, as quais paquerava e que até mesmo marcava encontro e situa na atualidade o quanto é bom ir ao mercado para rever amigos e conhecer novos numa incessante troca de amizades e experiências e ainda para evitar discussões matrimoniais.

É muito importante o mercado, porque só em eu ta conversando com meus amigos, com pessoas estranhas, amigos é tudo, do que ficar só dentro de casa olhando pra mulher e num tem jeito ficar em casa pra não haver qualquer duvidazinha.

As pessoas ao falar das relações que ali se estabelecem revelam que o mercado público pode e deve ser visto como patrimônio cultural, pois representa o conjunto de bens, de natureza material e que este lugar guarda em si referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais que transitam no mercado público picoense. É um elemento importante para o desenvolvimento sustentado, a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania afinal as

²⁸ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos de Pós-Graduandos em História do Departamento de História*. São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 13.

²⁹ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. Ed. Capinas, São Paulo, UNICAMP, 2003.

peças afirmam veementemente o quanto gostam e se sentem bem em estar no mercado.

É validando o conceito de memória, compreendendo sua importância para a construção da história que o mercado aparece como espaço social que proporciona o desenvolvimento de relações sociais, à medida que na mesma aparecem encontros e trocas de mercadorias, é, portanto, um espaço histórico-cultural, abrigando pessoas diferentes, de diversas classes sociais, que mantém uma estreita relação com a memória.

Abaixo temos uma foto em que observamos a tranquilidade de um cliente do mercado em observar a ruas e os acontecimentos a sua volta.



Imagem 07: cliente do mercado público Municipal de Picos observando o movimento no estabelecimento.

Fonte: Acervo particular de Maria Jackeline de Moura Luz.

A imagem acima demonstra o quanto trabalhar e frequentar o mercado oferece condições para que seus trabalhadores e clientes vivam o momento e percebam o espaço como uma internalização e continuação de suas vidas.

O mercado é compreendido pelos comerciantes como um ponto de encontro da sociedade atual, é um ponto de referência. Já para Helvidio Josino de Araújo³⁰, o mercado é importante na vida das pessoas, porque é deles que elas tiram o seu sustento é do trabalho no mercado que sua sobrevivência é garantida, mas ele afirma que se os comerciantes não gostassem de tal atividade, não se dedicavam a ele e

³⁰ Morador da cidade de Picos na Rua Carmacilio próximo ao estádio municipal, 82 anos, comerciante no Mercado Público Municipal.

procurariam algo diferente para fazer se estão trabalhando no mercado de Picos é porque gostam desta atividade.

Importante economicamente, socialmente e também como cultura, o mercado constitui-se em um patrimônio para as pessoas que neles tem sua vida tecida, é considerável sua relevância para a perpetuação da história, para que se mantenha viva suas memórias e para que sua identidade não seja esquecida, visto que o mercado e as pessoas que nele vivem permeiam-se um no outro e suas histórias não se separam, mas completam-se.

2 O MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL: PATRIMÔNIO CULTURAL OU FADADO A DEMOLIÇÃO?

2.1 Considerações sobre Patrimônio Cultural

Para trabalhar o mercado público de Picos como Patrimônio Cultural faz – se necessário compreender que ele faz parte da história e da memória da sociedade. Em relação ao conceito de memória, o Grupo de Trabalho Patrimônio Histórico e Arquitetônico, organizado por Nilson Ghirardello e Beatriz Spisso³¹, define como memória:

A imagem viva de tempos passados ou presentes. Os bens, que constituem os elementos formadores do patrimônio, são ícones repositórios da memória, permitindo que o passado interaja com o presente, transmitindo conhecimento e formando a identidade de um povo. (p.13)

A partir dessa definição é possível perceber que o mercado faz parte da memória picoense e pode ser entendido como patrimônio cultural, uma vez que faz parte da identidade da população. Em relação à definição de patrimônio cultural Nilson Ghirardello e Beatriz Spisso³², colocam que:

É o conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais. É um elemento importante para o desenvolvimento sustentado, a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania. (p. 13)

É possível distinguir dois tipos de patrimônio cultural: o material e o imaterial. De acordo com Castro³³ o patrimônio cultural material:

É composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Enquanto que patrimônio cultural imaterial é definido pela UNESCO³⁴ como:

³¹ GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz. **Patrimônio histórico: como e por que preservar**. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

³² Idem

³³ CASTRO, Maria Laura Viveiros de. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.

³⁴ CASTRO, Maria Laura Viveiros de. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Pensando na importância da preservação desses bens, não só materiais, mais também imateriais para os diferentes grupos sociais, o IPHAN criou os planos de salvaguarda comprometidos em apoiar principalmente os bens culturais de natureza imaterial.

Compreendem-se como patrimônio cultural imaterial brasileiro os saberes, ofícios, celebrações, expressões artísticas, lúdicas e lugares que concentram e reproduzem práticas culturais coletivas ou de comunidades. Esses bens culturais de natureza imaterial terão como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira, conforme o § 2º, do Art. 1º, do Decreto nº 3551/2000.

O Decreto nº 3.551/2000⁹⁰ é o marco legal para a proteção do patrimônio cultural imaterial. Por essa norma, A UNESCO promulgou a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em sua XXXII sessão e conceituou o patrimônio cultural imaterial em seu artigo 2º como:

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história, inculcando-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana. Para os efeitos da presente Convenção, tomar-se-á em consideração apenas o patrimônio cultural imaterial que seja compatível com os instrumentos internacionais existentes em matéria de direitos do homem, bem como com as exigências de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos e de desenvolvimento sustentável³⁵.

Visando dar uma devida instrução ao procedimento de registro, o IPHAN apresentou a Resolução nº 001, de 03 de agosto de 2006, estabelecendo o que se entende para esse instituto como bem cultural de natureza imaterial, a saber:

³⁵ CASTRO, Maria Laura Viveiros de. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.

Se entende por bem cultural de natureza imaterial as criações culturais de caráter dinâmico e processual, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos de indivíduos como expressão de sua identidade cultural e social; (...) toma-se tradição no seu sentido etimológico de “dizer através do tempo”, significando práticas produtivas, rituais e simbólicas que são constantemente reiteradas, transformadas e atualizadas, mantendo, para o grupo, um vínculo do presente com o seu passado³⁶.

Dessa forma pode-se entender o Mercado como um Patrimônio Cultural Imaterial, visto que além de paredes levantadas há muitas décadas atrás, encontra-se ali uma reunião de ofícios, saberes e práticas sociais que foram transmitidas de pais para filhos ao longo das gerações, e que ainda hoje são marcantes e a principal fonte de renda de várias famílias.

A seguir trataremos das perspectivas das pessoas quanto a patrimonialização do Mercado de como consideram importante este espaço e que este deve ser preservado.

2.2 O mercado como cultura e patrimônio: a necessidade da preservação

O mercado é considerado pelos sujeitos de nossa pesquisa como um patrimônio cultural, onde sua história e a importância do mesmo nas vidas das pessoas que vivem no mercado e vivem do mercado é digno de reconhecimento e que, compreendendo-o como patrimônio é relevante observar a concepção de Costa e Castro (2008, p. 128):

Considerando que esse Patrimônio é constituído, sobretudo pelas diversas memórias do grupo que a representa, vale refletir sobre o título de patrimônio imaterial nacional a eles atribuído. Ao terem suas crenças, seus saberes, suas representações, formas de ser, de viver, e de fazer, tomados como patrimônios nacionais, esses grupos tem que necessariamente assimilar aos seus cotidianos o fato de que são produtores e/ou detentores das memórias que constituem o patrimônio cultural imaterial nacional, o que certamente difere do fato de serem portadores de memórias que reconstróem seus saberes e tradições. O que antes poderia ser pensado como memórias do grupo que davam sustentação a um estilo local de vida, de expressões ou como lembranças que ancoravam uma tradição regional é agora considerado um patrimônio cultural da nação. Como esses grupos passam a representar essa nova realidade ou como tornam o status de Patrimônio Imaterial nacional, algo não familiar, em familiar é o que deve ser perguntado.

³⁶ Idem

O patrimônio é constituído pelas memórias das pessoas que o consideram importante, estas memórias os representam, suas formas de saberes, suas formas de serem, as memórias de um grupo, constitui-se, então, em um patrimônio.

Assim, compreendemos que a memória é de grande importância para o desenvolvimento da história, sendo que a inexistência da mesma tornaria impossível o desenvolvimento do conhecimento, Le Goff³⁷ acreditava que a história se alimentava da memória, portanto era grandiosa.

Memória é algo bastante problemático, pois lembrar o passado, escrever sobre ele é uma atividade cada vez mais difícil, pois a memória não é objetiva e sim seletiva, escolhe-se o que quer lembrar.

As memórias são construídas por grupos sociais, estes grupos sociais determinam o que é memorável e costumam lembrar muito o que não viveram diretamente. Assim o referido autor descreveu a memória como uma reconstrução do passado.³⁸

As pessoas, das mais diferentes classes sociais, costumam nomear os espaços públicos como patrimônio cultural, os valorizando-os e nomeando-os como seus. Pesavento³⁹ parte do pressuposto de que aquilo que é retomado do passado, através da memória seletiva, é tido como patrimônio, salienta a referida autora:

A história realiza a construção seletiva da memória, ultrapassando a experiência do vivido e tornando patrimônio comum o que recupera do passado e que se passou há muito tempo atrás. Para tanto, a história se apodera da memória, social e coletiva, e a retrabalha, preenchendo lacunas, dando voz aos silêncios, revelando sentidos e, como aponta Walter Benjamin, acabando aquilo que, no passado, não ficou concluído. Ocupando posições nas esferas que institucionalizam e que presidem a representação do passado, a história como que salva para o presente a temporalidade transcorrida.⁴⁰

Desse modo, a história traz para o presente o tempo já decorrido, aquilo que já se passou há muito tempo atrás é resgatado pela memória como patrimônio, impregnando sentidos ao passado.

Cabe aqui ressaltar que buscamos na fonte oral maior embasamento para o nosso estudo e foi, assim que a entrevista com o comerciante de Picos Carlos Antônio

³⁷ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. Ed. Capinas, São Paulo, UNICAMP, 2003.

³⁸ HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. SP, Vértice, 1990.

³⁹ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, Espaço E Tempo: Reflexões Sobre a memória e o Patrimônio Urbano**. Periodicos.ufpel.edu.br . Capa Vol. 2, No 4, 2005.

⁴⁰ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, Espaço E Tempo: Reflexões Sobre a memória e o Patrimônio Urbano**. Periodicos.ufpel.edu.br . Capa Vol. 2, No 4, 2005.

de Sousa Leite⁴¹ serviu-nos para a compreensão de que o mercado é visto por as pessoas que fazem parte de seu meio como um patrimônio cultural da cidade e que deve ser valorizado como tal. Carlos Antônio de Sousa Leite começou a trabalhar com o mercado desde muito cedo, era, ainda a década de 1980, com 49 anos de idade atualmente, Carlos Antônio conta que era uma criança, ainda, quando começou a trabalhar no mercado, vindo de Pimenteiras para Picos sua intenção era apenas estudar, mais acabou por envolver-se nas atividades comerciais, assim ele conta que começar a trabalhar com comércio lidava com uma série maior de produtos do que atualmente.

Trabalhava com produtos químicos, ferragens de modo geral, é acessórios pra moveis que inclusive era um dos produtos que me fazia ir a Recife comprar porque la tinha um mercado muito bom, uma variedade enorme, e por conta disso a gente trazia esses produtos, naquele tempo era um comercio bem mais reduzido não tinha tanta oferta e a gente trazia e podia trabalhar com esses produtos trazendo de Recife, acessórios para moveis, e materiais elétricos, e um pouco de material hidráulico.

Hoje a gente trabalha é, disso que eu citei a gente reduziu um pouco a questão de acessórios pra moveis, por uma questão de mudança de mercado, hoje já não ta um produto mais tão rotativo como era antes, por uma serie de fatores, primeiro porque a as industrias de moveis é reduziu um pouco, quer dizer tão comprando direto, não tem mais, ai eles compram direto, a oferta ta na porta, o vendedor, as fabricas tão oferecendo na porta e a gente ainda não tem, então a gente tirou esse produto, hoje quase não se trabalha mais com isso, mas a gente continua trabalhando com o ramo de de ferragem em geral, um pouco de material de produtos químicos e material elétrico e hidráulico. (LEITE, 2014)

Em uma vida dedicada ao comercio, Carlos Antônio de Sousa Leite⁴², acredita que o mesmo não possui valor apenas por sua significância econômica, mas que muito representa como patrimônio cultural e por considerá-lo, dessa forma, acredita ser um conservador.

O mercado é o seguinte a gente tem é enquanto ser humano você tem vários ângulos de analisar as coisas, eu sou um pouco conservador ainda e observo o mercado de Picos com uma importância muito grande, não assim é em termos comerciais que também é, mas eu vejo um valor, além disso, eu vejo o valor cultural. Picos aquele mercado ele faz parte de historia de Picos

Ao remetermo-nos ao significado de cultura, podemos observar que a mesma ao decorrer do tempo apresentou significados diferentes, termo inicialmente

⁴¹ Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

⁴² Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

relacionado ao cultivo, ao cuidado com a terra, ação que levava a realização das potencialidades, passa durante o iluminismo a ser sinônimo, conceito de civilização, ligada a vida política, no século XIX a noção de cultura esta relacionada, ainda ligada a sua representação no iluminismo, a noção de progresso, o progresso é, pois a medida de cultura. No século XIX, principalmente, devido a filosofia alemã a ideia de cultura sofre uma mutação, à medida que é elaborada como uma diferença entre natureza e história, sendo que a cultura rompe com a natureza.⁴³

Ainda conforme Chauí⁴⁴ a cultura na atualidade é compreendida como:

O campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano.

Assim a cultura relaciona-se com valores, o que é verdadeiro ou falso, o que é belo ou feio. A cultura na atualidade mantém o sentido de vida, refere-se ao tempo em uma relação passado e presente.

Nessa perspectiva de se conceituar a cultura, partimos para a concepção de bens culturais, onde podemos perceber a predominância do patrimônio edificado, como igrejas, palácios, cadeias, entre outros, que se apresentam como símbolos do passado de uma cidade, Estado, país. Obras de arte apresentam-se, também, como dignas de ser considerado patrimônio cultural. Atentando para a questão do patrimônio público, a de se ressaltar a importância de preservá-lo, dessa maneira, andamos, mais uma vez, em direção a relevância do mercado como patrimônio cultural, e, assim, empreendemos a tarefa de abordar o mercado de Picos dentro desta perspectiva histórica e cultural.

Na perspectivas dos entrevistados o Mercado de Picos é um patrimônio cultural, pois, consoante senhor Enéas⁴⁵ que considera o espaço um patrimônio pelo fato de ter sido construído há anos e que mesmo com o desenvolvimento econômico da cidade, o mercado ainda atrai o público.

⁴³ CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. En: Crítica y emancipación: Revista latino americana de Ciencias Sociales. Año1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires: CLACSO, 2008-. -- ISSN 1999-8104.

⁴⁴ Idem, p.13.

⁴⁵ Enéas de Sousa Rodrigues, 66 anos, comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, natural de Picos.

Acho o mercado um patrimônio, já faz muito tempo que ele foi construído e apesar da cidade ter crescido e criado muitos comércios grandes as pessoas nunca deixaram de vim aqui comprar, e nos sábados isso aqui fica cheio de gente, principalmente do interior que vem pra feira, aqui no mercado as pessoas sempre tão aqui, o que vem de gente de fora comprar aqui, é muita mesmo.

As pessoas reconhecem ainda a necessidade de preservação deste local, pois para eles é muito mais que só paredes, o mercado comporta histórias de vidas, é um ponto de referencia não apenas para a população local, mas de toda região. Mediante a possibilidade de transferência deste ponto para outro lugar, seu Carlos fala de como seria ruim o descaso com o mercado e como ia ser difícil a adaptação com um novo espaço.

É seria como eu te disse do comércio, do pequeno comerciante que ia ter que se deslocar pra esse outro espaço é uma nova vida que ele vai começar, porque ele vai começar, nem sempre em mudanças não se leva os mesmos clientes, por mais que você queira você não leva e principalmente aquele do mercado que é uma clientela assim menos esclarecida, aquelas pessoas do interior, que não tem muito esse negócio de ai então isso já seria um dos problemas porque não ia ser a mesma coisa, embora ia se levar um tempo, com certeza ia se levar um tempo pra se reestruturar isso, mas que não ia ser a mesma coisa porque primeiro você ia levar, mudar de ponto ai ia ter que atrair novos clientes e levar uma nova vida, e o mercado que fica ia passar a ser visto como uma outra coisa que não mais aquele ponto de referencia, seria mais um ponto de pesquisa, um ponto de, de passeio, de vistoria, quer dizer assim tipo um patrimônio histórico mesmo na minha intenção se porque eu acho se mudarem vão fazer isso, se fizerem isso cria essa, essa, muda de certa forma muda, porque o mercado vai passar a ser visto, não mais como aquele ponto de referencia, de encontro com o povo da cidade com o povo do interior, mas com um outro ponto turístico, um ponto de, mais pra onde busca coisas e artesanatos ou coisa do tipo né.

Na perspectiva de senhor Carlos ⁴⁶se o mercado mudar de lugar, este deve ser elevado ao grau de patrimônio cultural, para que não se percam as raízes e referências com esse lugar. O mesmo diz ainda que:

Picos é muito pouco desinteressado nessa questão de se conservar patrimônio público, de se conservar patrimônios culturais, então eu na minha intenção, se depender de mim ainda que haja essa mudança de tirar alguma parte do mercado para o outro, mas que a, o básico. O físico mesmo do mercado deve ser conservado, deve ser aproveitado e deve ser trabalhado pra se tornar ate um patrimônio histórico né, se ta fazendo um tombamento, mas sem muitas alterações.

⁴⁶ Carlos Antônio de Sousa Leite, Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

As pessoas têm noção da necessidade de tombar o mercado como um patrimônio Cultural e percebe o quanto o município mostra-se desinteressado em empreender um projeto efetivo para a concretização deste sonho.

Carvalho⁴⁷ trata de como a cidade de Picos mostra-se cega mediante a preservação de pontos históricos, a mesma afirma que:

Em Picos, cidade localizada no centro-sul do Piauí e distante 310 km aproximadamente da capital Teresina, podemos perceber a desvalorização que seu patrimônio material e imaterial vem recebendo. Um dos exemplos mais notáveis foi à demolição no final de 2012, de um de seus prédios mais antigos localizado no centro da cidade simplesmente pelo valor comercial que o imóvel possuía, imóvel esse que apresentava influência europeia em sua arquitetura e pertencia a italianos que chegaram a Picos logo após a fundação da cidade.

Tanto Carvalho⁴⁸ quanto o senhor Carlos Leite⁴⁹ apresentam suas preocupações com o fato de não existir uma política efetiva de preservação de patrimônios que são significativos para a cidade. O mercado, principalmente, aglomera ao seu redor uma vida pulsante, em que transeuntes circulam e tecem suas vidas, entrecruzando-as com o cenário que guarda a história da cidade. Na foto abaixo, percebe-se o movimento das pessoas nas imediações e dentro do mercado.



Imagem 08: movimentação das pessoas nas mediações do mercado Público Municipal de Picos.
Fonte: Acervo particular de Maria Jackeline de Moura Luz.

⁴⁷ CARVALHO, Mara Gonçalves DE. **Importância do patrimônio histórico para a preservação da memória e da história de picos pi, do final do século XIX e início do século XX.** UFPI, 2014.

⁴⁸ Idem

⁴⁹ Carlos Antônio de Sousa Leite, Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

Como pode ser visto o movimento ao redor do mercado é intenso e atrai as pessoas a estarem próximos a este estabelecimento, neste sentido, preservar e manter o mercado é também preservar as memórias das pessoas que por ali passam.

Apesar das transformações é inegável a importância que o mercado tem no que se refere a contar a história de uma Picos que não se vive mais, entrar no mercado é voltar vários anos, é imaginar, recriar e inventar um passado para a cidade de Picos, apesar disso projetos recentes pretendiam demoli-lo para dá lugar a uma praça, pois devido ao crescimento da cidade o Mercado Público já não suporta a quantidade de produtores e comerciantes que necessitam do espaço para vender suas mercadorias, sendo construído um novo local no bairro Boa Sorte.⁵⁰

Apesar da ameaça de demolição do Mercado as pessoas que lá atuam demonstram a vontade por permanecer e manter este ponto como está. Seu Enéas afirma que o mercado deve ser preservado “porque ele faz parte da história da cidade, já que a cidade foi se desenvolvendo junto com o mercado, ele é um ponto de referencia da cidade, é só perguntar onde fica o mercado e todo mundo sabe.”

Assim, na fala de cada entrevistado percebe-se o clamor para que se preserve o mercado Público por que para eles este é inegavelmente um patrimônio importantíssimo da cidade de Picos, de maneira que cada indivíduo é parte de um todo – da sociedade e ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, legando às gerações futuras, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de propiciar a compreensão da história humana pelas gerações futuras. A destruição dos bens herdados das gerações passadas acarreta o rompimento da corrente do conhecimento, levando-nos a repetir incessantemente experiências já vividas. Atualmente, a importância da preservação ganha novo foco, decorrente da necessária consciência de diminuirmos o impacto sobre o ambiente, provocado pela produção de bens. A preservação e o reuso de edifícios e objetos contribuem para a redução de energia e matéria-prima necessárias para a produção de novos e sendo assim, manter o mercado é manter viva muitas memórias e manter um meio de rebuscá-las sempre que se estiver próximo ao mercado.

⁵⁰ CARVALHO, Mara Gonçalves DE. **Importância do patrimônio histórico para a preservação da memória e da história de picos pi, do final do século xix e início do século XX.** UFPI, 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar entrar na vida, nas recordações e nas histórias contadas pelas pessoas do Mercado Público Municipal de Picos sempre foi um anseio, haja vista porque sempre fez parte da história de muitas pessoas.

Compartilhar da oralidade fez com que buscássemos neste trabalho compreender os significados presentes nas memórias dos frequentadores do mercado de Picos. Procuramos reconstituir em princípio, suas perspectivas de vida e de trabalho, na busca de compreendermos os significados elaborados em torno daquele monumento, quando construídas no presente em que estão inseridos, em relação ao seu lugar social nos dias de hoje.

No contato com cada pessoa, descobrimos que para todos que frequentam o mercado, este espaço tem um valor muito maior do que o comercial, ele estabelece um elo do povo de Picos com a própria Picos, indo e vindo no túnel do tempo de cada um que por lá passa.

As pessoas, as cores, os cheiros, tudo faz deste ambiente que é um objeto a ser preservado e uma referência quando se quer recordar momentos da vida de inúmeras pessoas que fizeram deste estabelecimento não apenas um meio de ganhar a vida, mas deram ao meio uma vida que ganha a todo instante uma retalho de história, um suor derramado que resultou na formação de um filho, que concretizou desejos e que selou amizades de longas datas e que existem porque aquele mercado existe.

Os corredores do mercado público contam suas histórias na organização, no toque e no sentir dos cheiros das comidas simples e nordestinas, na divulgação de tradições locais que muitas vezes só podem ser encontradas lá.

Assim, quando concluímos este trabalho vimos o quanto o povo picoense clama pelo reconhecimento do Mercado Público como patrimônio cultural da cidade, porque só quem tem suas histórias de vida entremeadas naquele lugar sabe dizer o quanto ele é importante e o quanto desejam que exista não só para seus trabalhadores e clientes, mas para todos que vierem a existir e que terão sempre um pouco de suas histórias registradas naqueles muros, nas marcas que só o tempo consegue deixar e que somente nas reentrâncias da memória podem ser encontradas.

Ao término deste trabalho o que vimos é a necessidade de fazer com que o povo e as autoridades públicas picoenses reconheçam a importância de preservar seus ambientes, de fazer com que as memórias sejam preservadas, pois estes prédios guardam muito mais do que velhas poeiras, guardam vidas, momentos e certezas que são reavivadas quando se passa nas calçadas deste lugar.

Queremos que este trabalho sirva de subsídios para uma empreitada que deve visar antes dos lucros e do desenvolvimento tecnológico e econômico da cidade de Picos, a proteção de sua cultura e de sua história, pois o homem que não preserva suas memórias e seus patrimônios, machuca seus antepassados e rasga sua própria vida, pois não há como compreender a vida sem voltar o olhar ao passado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Samairkon Silva de Oliveira. **Docência (re) inventada**: história e memória das professoras leigas na cidade de Picos no período de 1950 a 1980. 2011. 57f. Monografia (Licenciatura em História). Universidade Federal do Piauí, Picos, 2011.
- BURKE, Peter. **Variedade de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CARVALHO, Elieny Veloso de. **A Feira livre de Picos Piauí**. Monografia (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
- CARVALHO, Mara Gonçalves DE. **Importância do patrimônio histórico para a preservação da memória e da história de picos PI, do final do século XIX e início do século XX**. UFPI, 2014. Disponível em: www.encontro2014.historiaoral.org.br
- CASTRO, Maria Laura Viveiros de. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.
- CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. En: Crítica y emancipación: Revista latino americana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires: CLACSO, 2008. ISSN 1999-8104. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em 02 de julho de 2014.
- COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieiralves de. **Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?** Estudos de Psicologia 2008, 13(2), 125-131
- DUARTE, Renato. **A reconstrução de uma cidade: plano de desenvolvimento para Picos**. Teresina: Comp. ED. do Estado do Piauí, 2000.
- FARIA, Gerson Geraldo Mendes [et al.]. **Patrimônio histórico: como e por que preservar** : -- Bauru, SP: Canal 6, 2008.
- FENELON, Déa Ribeiro. **São Paulo: Patrimônio Histórico cultural e referencias culturais**. 1999. Disponível em: revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/download/11001/8121. Aceso em: 01 de julho de 2014.
- GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz. **Patrimônio histórico: como e por que preservar**. Bauru, SP: Canal 6, 2008.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. SP, Vértice, 1990.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. Ed. Campinas, São Paulo, UNICAMP, 2003.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Revista do Programa de Estudos de Pós-Graduandos em História do Departamento de História. São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 13.

NÚCLEO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL. **A feira livre de Picos- Relatório histórico,** junho de 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, Espaço E Tempo: Reflexões Sobre A memória e o Patrimônio Urbano.**periodicos.ufpel.edu.br Capa Vol. 2, No 4, 2005.

APÊNDICE A: Lista dos entrevistados

Carlos Antônio de Sousa Leite, Comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, morador de Picos desde 1977.

Enéas de Sousa Rodrigues, 66 anos, comerciante entrevistado no Mercado Público Municipal natural de Pimenteiras, natural de Picos.

Helvidio Josino de Araújo, Morador da cidade de Picos na Rua Carmacílio próximo ao estádio municipal, 82 anos, comerciante no Mercado Público Municipal.

José Reinaldo Lopes, morador de Picos e frequenta o mercado público desde 1995.

Nicanor Gabriel da Silva, nascido em 1942, Picos, e trabalha no mercado há 50 anos.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Maria Galdeline de Moura Luz,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
“Para não rasgar nossa história e preservar nos-
 sas memórias”: O mercado público como patrimônio
 cultural da cidade de Picos - PI.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de fevereiro de 2016.

Maria Galdeline de Moura Luz
 Assinatura